

Alguns CATASETUMS

Rudolf Jenny *

Tradução Waldemar Scheliga

Catasetum oerstedii Rchb.f. (1855)
Catasetum brenesii Schlechter (1923)
Catasetum rostratum Klinge (1898)

Ocorrência:

Nicarágua, Costa Rica e Panamá.

Possíveis confundibilidades:

Dentro do grupo em torno de *Catasetum macrocarpum* e *Catasetum intergerrimum*, ao qual também se associa o *Catasetum oerstedii*, as diferenças de uma para outra espécie são relativamente pequenas. *Catasetum oerstedii* é a única espécie da América Central com flores masculinas de labelo ciliado. A espécie mais aproximada, na mesma área de ocorrência, é *Catasetum viridiflavum* do Panamá. Esta porém, apresenta flores de cor puramente verde-amarelado e o labelo com abertura circular em vez de oval ou mais ou menos retangular.

Variedades:

Catasetum oerstedii varia apenas um pouco na intensidade da coloração das flores. Tanto no aspecto vegetativo, como na forma da flor, a espécie é constante. Até agora não houve descrição de qualquer variedade.

** *Alm. Saddock de Sá, 133/401 - Ipanema - Rio de Janeiro - RJ*



Flor masculina de *Catasetum oerstedii* de Costa Rica
Foto: R. Jenny

Histórico:

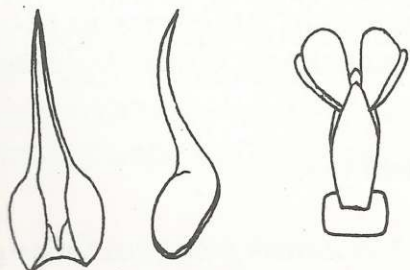
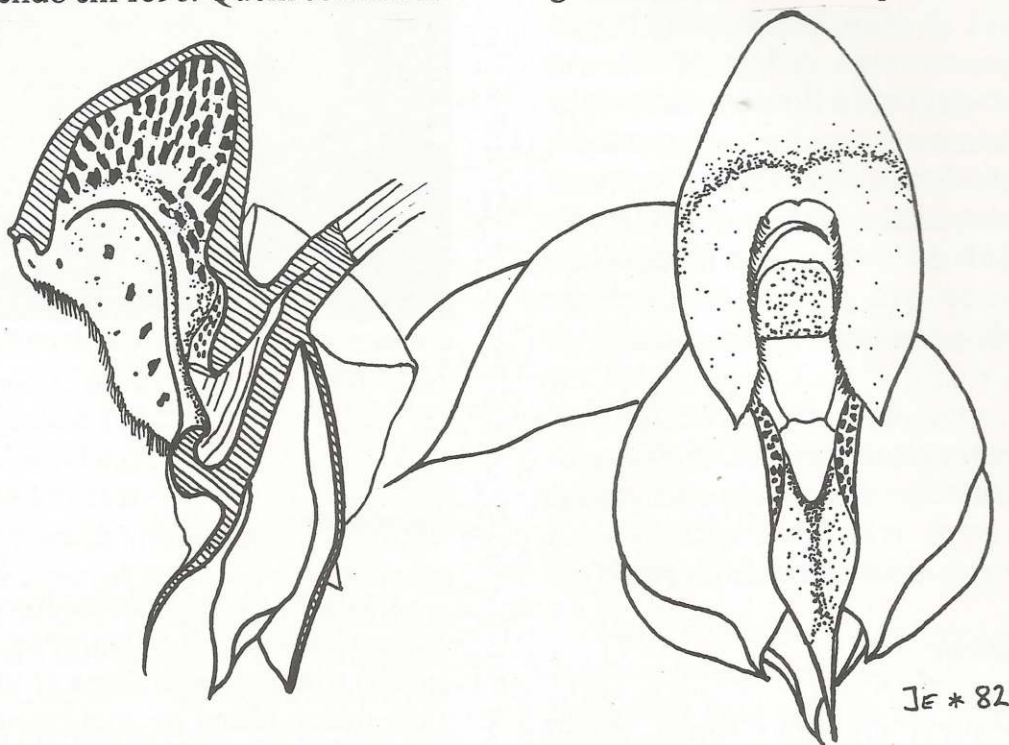
Catasetum oerstedii foi descrito por REICHENBACH fil. em 1855 na revista *Bonplandia*, baseado numa planta vinda diretamente do Jardim Botânico de Copenhague. De acordo com os seus comentários deixados por escrito, REICHENBACH já conhecia essa espécie há algum tempo, porém, não dispunha até então material suficiente para uma descrição original. Possuía apenas algumas flores e esboços de *Catasetum oerstedii*, coletados e preparados por WARSCEWICZ e, mais tarde, um desenho produzido no Jardim Botânico de Copenhague tendo como modelo uma planta coletada por OERSTED na Nicarágua. Infelizmente, porém, REICHENBACH reuniu na mesma folha do tipo *Catasetum oerstedii* tanto as flores de WARSCEWICZ como também o material da planta de OERSTED, o que, mais tarde, causou algum embaraço à SCHLECHTER. REICHENBACH mencionou que havia

utilizado como tipo um exemplar de *Catasetum oerstedii* da coleção de PESCATORE de La Celle e cultivada pelo jardineiro do mesmo LUEDDEMANN. Hoje sabemos que essa planta na realidade provinha da coleção de OERSTED e daí passou por intermédio do Jardim Botânico de Copenhagen para PESCATORE. O mesmo aconteceu com o material do Jardim Botânico de Berlim, que posteriormente REICHENBACH recebeu para classificar.

No caso da espécie *Catasetum rostratum*, descrita por KLINGE em 1898 na Acta Horti Petropolitani, trata-se também sem dúvida de um *Catasetum oerstedii*, conforme demonstra a estampa de uma flor masculina ressupinada. A planta utilizada por KLINGE veio da coleção de WOLTER que por sua vez a recebeu da Costa Rica em 1894, florescendo em 1896. Quem coletou es-

sa planta é desconhecido.

Também foi SCHLECHTER quem criou um sinônimo para *Catasetum oerstedii* ao descrever em 1923 o *Catasetum brenesii*. SCHLECHTER havia recebido material herbário de uma planta coletada por A.M. BRENES em 1922 na Costa Pacífica de Costa Rica para classificação. Ele pensou ter presente uma nova espécie; porém, logo em aditamento à descrição original, mencionou a coleta de um *Catasetum oerstedii*, também de Costa Rica. SCHLECHTER tinha visto o tipo de *Catasetum oerstedii* de REICHENBACH em Viena. O motivo pelo qual, mesmo assim, ele descreveu o *Catasetum brenesii* como espécie própria, foi o tipo "misturado" depositado no Herbário de REICHENBACH. Esse tipo abrangia tanto o material coletado por WARSCEWICZ, como também o originariamente coletado por OERSTED.



Análise floral de *Catasetum oerstedii*.
Desenho: R. Jenny

Até o presente ainda não foi esclarecido se a misteriosa espécie *Catasetum maculatum*, descrita por KUNTH em Synopsis Plantarum AEquinoctialium em 1822 e coletada por HUMBOLDT e BONPLANT em 1801 na região de Cartagena, Colômbia, também se refere a *Catasetum oerstedii*. Neste caso, o nome *Catasetum maculatum* Kunth teria precedência sobre *Catasetum oerstedii* Rchb.f., por ser mais antigo.

Lamentavelmente, o tipo *Catasetum maculatum* de Kunth aparentemente não existe mais. Portanto, torna-se difícil provar sua identidade com *Catasetum oerstedii*. Ademais, até agora, não foi confirmado se *Catasetum oerstedii* realmente ocorre na Colômbia. A ilustração na prancha de *Catasetum maculatum*, posteriormente publicada na Nova Genera et Species Plantarum não confere com a descrição original de KUNTH. A prancha, bastante imprecisa, mostra uma inflorescência que não corresponde à flor retratada isoladamente na mesma. Enquanto tais dúvidas não forem esclarecidas e enquanto não houver certeza de que o tipo de KUNTH do *Catasetum maculatum* realmente está perdido, *Catasetum oerstedii* permanece como espécie válida.

***Catasetum planiceps* Ldl. (1843)**

Catasetum hymenophorum Cogniaux (1895)

Catasetum recurvatum Link (1844)

Ocorrência:

Venezuela, Guiana e Brasil. Possivelmente também nos países limítrofes Peru e Colômbia.

Possíveis confundibilidades:

Catasetum planiceps pertence ao grupo cujas flores tanto masculinas como femininas têm o labelo em forma galeada (em forma de capacete) e sempre invertido, i. é com o labelo por cima da coluna. No mesmo grupo se in-

cluem as espécies *Catasetum macrocarpum*, *Catasetum oerstedii*, *Catasetum maculatum*, *Catasetum intergerrimum* e *Catasetum purum*. Típico no *Catasetum planiceps* são as flores de gálea achatada e densamente agrupadas no terço superior da inflorescência, geralmente ereta. Não é difícil o reconhecimento dessa espécie.



Catasetum planiceps, flor masculina

Foto: R. Jenny

Variedades:

As flores variam apenas ligeiramente no tamanho. A gálea pode ser um pouco maior e mais larga com superfície quase plana ou mais estreita e o achatamento menos pronunciado. A coloração das flores varia de verde-escuro a verde-claro, até amarelo-esverdeado. Até o presente não foi descrita nenhuma variedade dessa espécie.

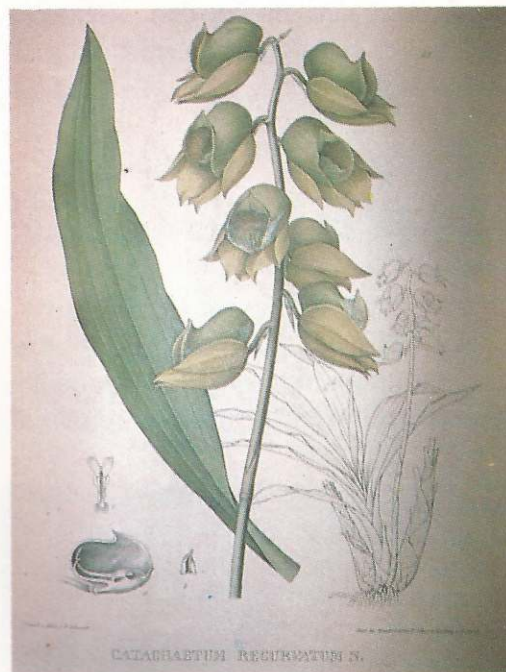
Histórico:

Catasetum planiceps foi originalmente descrito e ilustrado por John LINDLEY em 1843 (Edwards' Botani-

cal Register 29: t.9.1843) com base numa planta importada por LODDIGES, Inglaterra. Na ocasião a planta apresentava somente flores masculinas. Como indicação sobre a procedência LINDLEY se valeu da informação de LODDIGES: Spanish Mains.

Quanto a espécie *Catasetum fuliginosum* também descrita por LINDLEY (Edwards' Botanical Register 27: misc. 78. 1841), não há clareza se realmente é idêntica com *Catasetum planiceps* — como afirma COGNIAUX por ter sido descrita sobre flores femininas ou se, no caso de *Catasetum fuliginosum*, estamos diante de uma espécie diferente até agora ainda não identificada. É sabido que algumas espécies de *Catasetum* foram descritas como espécies diferentes e até de outros gêneros com base em flores masculinas ou femininas. Entretanto, também é conhecido que justamente as flores femininas de todas as espécies de *Catasetum* são extremamente parecidas e uma distinção entre espécies similares com flores femininas é impossível. Por isso, *Catasetum planiceps* (descrito com base nas flores masculinas) deve ser aceito como nome válido de acordo com o Regulamento de Nomenclatura Botânica.

No caso de *Catasetum recurvatum* é inequívoco tratar-se de um sinônimo. Essa espécie foi descrita por LINK, KLOTZSCH e OTTO em Icones Plantarum Rariorum (2: t. 105. 1841-44), uma publicação muito rara, de conformidade com uma planta cultivada no Jardim Botânico de Berlim. A lâmina publicada simultaneamente, mostra algumas características essenciais de *Catasetum planiceps*. A inflorescência não está inteiramente ereta e a forma do labelo é menos achatado, estando porém dentro do âmbito de variações admissíveis. A planta procedia do Distrito Federal na Venezuela, portanto, uma região onde mais tarde também foram encontradas plantas de *Catasetum planiceps*.



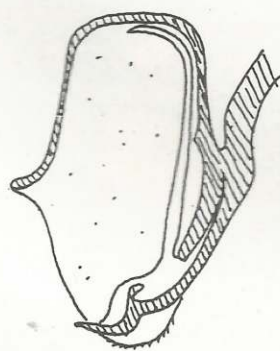
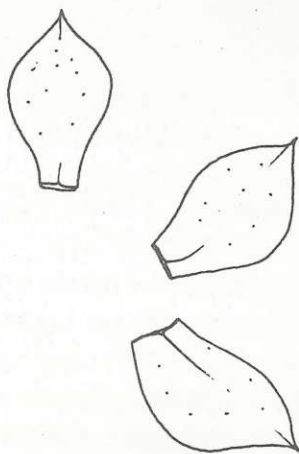
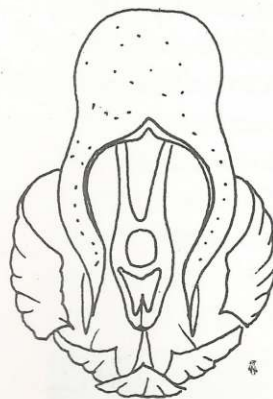
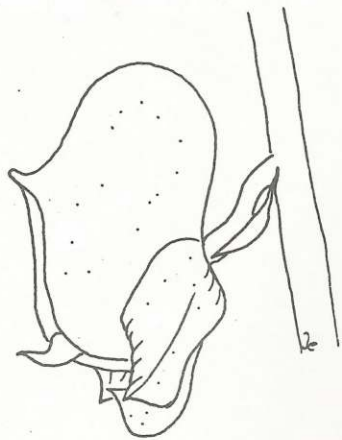
Catasetum recurvatum, prancha do *Planarium Rariorum*

Foto: R. Jenny, com a permissão da direção do Jardim Botânico Real, de Kew, Inglaterra

Catasetum chloranthum COGNIAUX descrito no Journal des Orchidées (5: 251. 1894) segundo uma planta supostamente importada do Peru, incontestavelmente não é um sinônimo. A ocorrência no Peru é duvidosa e até agora não foi constatada. Essa espécie se enquadra no complexo de *Catasetum expansum* Rchb. f..

Catasetum hymenophorum também foi descrito por COGNIAUX e pode ser considerado como sinônimo de *Catasetum planiceps*. A descrição foi igualmente publicada no Journal des Orchidées (6: 215. 1895). A procedência da planta não é conhecida.

Não esclarecida é a definição de *Catasetum wendlingeri* Foldats. O autor descreveu essa espécie em 1958 (Acta Biologica Venezuelica 2: 167. 1958) mediante uma planta cultivada em Caracas por K. WENDLINGER e coletada perto de Puerto Ayacucho no Território Amazonas. A ilustração de FOLDATS mostra tratar-se de uma espécie mais próxima de *Catasetum splendens* Cogn.. Posteriormente foi o próprio FOLDATS que em 1970 no T. LASSER'S Flora de Venezuela colocou a sua espécie para sinônimo de *Catasetum planiceps*. É possível que *Catase-*



Desenho de *Catasetum planiceps*.
Desenho: R. Jenny

tum wendlingeri Foldats seja uma híbrido natural com uma espécie aparentada com *Catasetum splendens*. Uma modificação nesse sentido foi feita por ROMERO e CARNEVALI em 1989 (Annals of the Missouri Botanical Garden 76: 460. 1989).

São conhecidos os problemas para a determinação das espécies de gêneros, cujas flores masculinas, como também as femininas, são providas de labelo pileado e em posição invertida. Em muitos casos são apenas pequenos detalhes que permitem distinguir as diferentes espécies.

Nesse grupo se incluem as espécies largamente disseminadas e extremamente variáveis como *Catasetum macrocarpum*, *Catasetum intergerrimum*, *Catasetum oerstedii* e *Catasetum maculatum*. Muitas vezes a presença de híbridos naturais de espécies dos grupos de *Catasetum expansum* Rchb.f. e *Catasetum macroglossum* Rchb.f. dificul-

ta ainda mais uma determinação exata.

Catasetum planiceps, prancha do Edward's Botanical Register, 1843.

Foto: R. Jenny, com a permissão da direção do Jardim Botânico Real, de Kew, Inglaterra



Catasetum tabulare Ldl. (1844)
Catasetum finetianum Cogniaux (1894)
Catasetum pallidum Cogniaux (1894)
Catasetum pallidiflorum (Cogniaux)
Schlechter (1920)
Catasetum finetianum Cogniaux (1894)

Ocorrência:

A ocorrência de *Catasetum tabulare* aparentemente se restringe a Colômbia. Principalmente na Cordillera Central foram coletadas plantas em altitudes entre 500 — 1.800 m.

Possíveis confundibilidades:

As características de *Catasetum tabulare* são claramente definidas em todas as variações. O calo alongado, ereto, de forma tubular e mais ou menos cordiforme, não pode ser confundido com qualquer outra espécie desse Gênero. A espécie mais símile seria o *Catasetum laminatum*, que a primeira vista parece idêntico, porém, em detalhe apresenta o calo sobre o labelo de forma inteiramente diferente.

Variedade:

As variações com relação à coloração e forma da flor são bem grandes. Nota-se principalmente que o denticulado da orla do labelo varia desde muito fino até grosso. O labelo ao todo, tanto pode ser mais curto ou comprido. A superfície do calo pode ser inteiramente lisa como também de estrutura grossa e verrugosa. Até a presente forma descritas as seguintes variedades de *Catasetum tabulare*:

Catasetum tabulare var. *brachyglossum* Rchb. f.

(Gardeners' Chronicle 14: 456. 1880)

A orla do labelo dessa variedade apresente um denticulado grosso e a forma do labelo um pouco mais curto e obtusado. A descrição de REICHENBACH foi feita segundo uma planta do horto Pine-apple da Inglaterra.

Catasetum tubulare var. *finetianum* (Cogn.) Mansfeld
(Feddes Repertorium 30: 273. 1932)

sin. *Catasetum finetianum* Cogniaux
(Journal des Orchidées 4: 362. 1893)

Essa variedade foi estabelecida por MANSFELD em 1932 baseado na descrição de *Catasetum finetianum* Cogn.. A planta, segundo COGNIAUX tem o



Catasetum tabulare, flor masculina
Foto: R. Jenny

calo na base do labelo bem maior do que a forma normal de *Catasetum tabulare*. Sobre a sua origem não há certeza, porém, procede da Colômbia.

Catasetum tabulare var. *laeve* Rchb.f.
(Gardeners' Chronicle 16: 492. 1881)

Tem um labelo mais largo e o calo guarnecido densamente de lamelas verrugosas sem denticulos. A planta procedia do Jardim Botânico de Hamburgo e foi coletada por KLABOCH na Colômbia que a enviou para SANDER na Inglaterra. Foi descrita por REICHENBACH em 1881. Como tipo des-

sa variedade existe no Herbario de REICHENBACH em Viena o material proveniente de uma planta da coleção de Trevor LAWRENCE da Inglaterra. Provavelmente LAWRENCE adqueriu a mesma de SANDER.

Catasetum tabulare var. *pallidum* (Cogn.) Mansfeld Repertorium 30: 273. 1932)

sin. *Catasetum pallidum* Cogniaux (Journal des Orchidées 5: 273. 1894)

sin. *Catasetum pallidiflorum* Schlechter (Feddes Repertorium 7: 258. 1920)

Essa variedade foi descrita inicialmente por COGNIAUX com o nome *Catasetum pallidum*, baseado numa planta proveniente da Colômbia. Posteriormente, comparando as duas espécies *Catasetum pallidum* e *Catasetum finetianum* e chegou a conclusão que, embora sejam muito parecidas, representam duas espécies diferentes. SCHLECHTER em 1920 mudou o nome de *Catasetum pallidum* Cogniaux para *Catasetum pallidiflorum* e manteve essa taxionomia como espécie própria. Em 1932 MANSFELD reduziu *Catasetum pallidum* e, assim também, *Catasetum pallidiflorum*, para uma variedade de *Catasetum tabulare*.

Catasetum tabulare var. *rhamphastos* (Krzln.) Mansfeld (Feddes Repertorium 30: 273. 1932)

sin. *Catasetum rhamphastos* Kranzlin (Orchis 2: 25. 1907)

Catasetum rhamphastos foi descrito por KRANZLIN em 1907 como espécie singular, baseado numa planta cultivada por BEYRODT de Berlim. Entretanto, a ilustração publicada simultaneamente mostra claramente tratar-se de *Catasetum tabulare*. As flores têm o labelo um pouco mais largo, obtuso, com o calo finamente denticulado. Em 1932 MANSFELD transferiu

essa espécie para uma variedade de *Catasetum tabulare*.

Catasetum tabulare var. *rhizophorum* Rchb.f. (Gardeners' Chronicle 14: 358. 1880)

Essa variedade tem o labelo com a superfície do calo forte e nitidamente estruturada. Segundo REICHENBACH ela é provida de "inúmeras e irregulares lamelas denticuladas transversalmente", bem como nitidamente mais escura e intensamente salpicada. A planta procedia da coleção de BULL da Inglaterra. Uma ilustração bem nítida pode ser vista no Gardeners' Chronicle (16: 43. 1895). MANSFELD conservou essa variedade.

Catasetum tabulare var. *rugosum* Mansfeld (Feddes Repertorium 30: 273. 1932)

apresenta o calo verrugoso e grosso. Segundo indicação de MANSFELD deve ser idêntico com *Catasetum tabulare* var. *rhizophorum* Rchb.f.. A denominação de *Catasetum tabulare* var. *rugosum* publicada por FOWLIE no Orchid Digest (32: 253. 1968) é de difícil exame quanto a sua identidade com o conceito de MANSFELD, porquanto o material do tipo de MANSFELD não existe mais.

Catasetum tabulare var. *serrulata* Rchb.f. ex Regel (Gartenflora 35: 290, t. 1223. 1886)

Com sépalas e pétalas verde-amarelado e finamente pontilhado de vermelho-acastanhado, calo liso e labelo obtusado e orla finamente denticulada, essa forma poderia ser análoga à do *Catasetum rhamphastos* descrita por KRANZLIN. A ilustração de REGEL na Gartenflora de *Catasetum tabulare* var. *serrulata* dá margem a essa conclusão.

Catasetum tabulare var. *virens* Rchb.f. (Gardeners' Chronicle 14: 456. 1880)

Uma variedade com flores de cor verde intenso, pontilhadas finamente de castanho-escuro. Foi descrita com base numa planta da coleção de John DAY da Inglaterra. Infelizmente o material do tipo não existe mais no Herbário de REICHENBACH em Viena.

Histórico:

Catasetum tabulare foi descrito por John LINDLEY em 1844 no Botanical Register sem ilustração (Edwards' Botanical Register 30: misc. 35. 1844). Como procedência apenas foi mencionado: Colômbia. Nos anos de 1880 até 1932 foram feitas nada menos do que 9 descrições de variedades, principalmente de autoria de REICHENBACH, REGEL e MANSFELD.

Durante a revisão total do gênero *Catasetum* em 1932, MANSFELD (Feddes Repertorium 30: 273. 1932), transferiu quatro até então declaradas espécies próprias de *Catasetum* para variedades de *Catasetum tabulare*. Esta espécie pelas diferentes citações demonstra ser bastante variável, o que é corroborado pelo elevado número de sinônimos.

Catasetum rhamphastos foi descrito por KRANZLIN em 1907 sobre material vivo proveniente da coleção de Otto BEYRODT de Berlim. A planta foi muito bem ilustrada (Orchis 2: 25. 1907) e demonstra claramente tratar-se de *Catasetum tabulare*. Apesar de KRANZLIN, de acordo com as suas próprias declarações, conhecer tanto o *Catasetum tabulare*, como também os

Catasetum finetianum e *Catasetum pallidum*, ele achou justificável uma nova descrição com vista ao labelo mais largo e obtuso.

Em 1894 e 1895 A. COGNIAUX descreveu as duas espécies *Catasetum finetianum* e *Catasetum pallidum*. Porém, da mesma maneira como fez MANSFELD na sua revisão do gênero *Catasetum* em Flora Brasílica (12: part. 6, 95. 1942), cancelou as duas espécies e situou-as como variedades de *Catasetum tabulare*.

SCHLÄCHTER em 1920 deu ao *Catasetum pallidum* de COGNIAUX o novo nome de *Catasetum pallidiflorum*, conservando porém *Catasetum finetianum* como espécie e declarou *Catasetum rhamphastos* como sinônimo de *Catasetum tabulare*. Posteriormente MANSFELD colocou *Catasetum pallidiflorum* e *Catasetum finetianum* como variedades próprias de *Catasetum tabulare*.

No Herbário de REICHENBACH em Viena encontram-se o tipo da variedade *rhizophorum*, bem como um exemplar da variedade *laeve*. O último porém provém da coleção de Trevor LAWRENCE e não do Jardim Botânico de Hamburgo como foi mencionado na descrição. A variedade *brachyglossum* também ainda existe no Herbário. Não se encontra mais material das variedades *virens* Rchb.f., *rugosum* Mansfeld, *serrulata* (Rchb.f.) Regel e das espécies originais *Catasetum pallidum* Cogn., *Catasetum finetianum* Cogn., bem como *Catasetum rhamphastos* Krzln.

